IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Complexidade do cuidado em Saúde**

Ano/Semestre: 2021/1

Carga horária total: 30 Carga horária teórica: 30 Carga horária prática: 0

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120617

Requisitos de matrícula:

Professor: Rosalia Figueiró Borges e Sandra Maria Cezar Leal

EMENTA

Aborda saúde da população negra, de refugiados e de pessoas em situação de rua. Violência de Gênero e LGBT fobia. Violência doméstica e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde da população negra e indígena

Saúde de Refugiados

Pessoas em situação de rua

Violência de Gênero e LGBT fobia

Violência Doméstica e Exploração Sexual contra Criança e Adolescentes

OBJETIVOS

1. Identificar a complexidade e planejar o cuidado em saúde na perspectiva cultural da população, indígena, negra e de pessoas que vivem na rua.
2. Reconhecer a interculturalidade no atendimento à imigrantes e refugiados no contexto assistencial brasileiro, visando a promoção da saúde e qualificação dos atendimentos nos serviços de saúde.
3. Reconhecer a complexidade do cuidado e identificar as redes de referência e contrarreferência no atendimento de pessoas em situação de violência (doméstica, gênero e LGBT fobia) e nas situações que envolvem a exploração sexual contra criança e Adolescentes.
4. Identificar e planejar ações de cuidado, visando à promoção da equidade na saúde a pessoas LGBT

METODOLOGIA

Aulas presenciais online sustentadas na Pedagogia Inaciana (teórica-vivencial). Leitura prévia dos textos indicados é muito importante para o aproveitamento das aulas expositiva-dialogadas, dos seminários e das dinâmicas de grupo. O protagonismo do aluno na participação das aulas/construção do conhecimento é fundamental para o processo de aprendizagem individual e coletivo. Aulas expositivas dialogadas, oficinas e seminários com recurso de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades previstas no moodle. Mapa conceitual individual (Mapa: 5,0; apresentação oral:1,0), Seminário (peso:4,0). Nos materiais produzidos deverão constar as referências utilizadas, atualizadas e normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS (ANCUR). **Protegendo refugiados no Brasil e no mundo**. [*S. l.*]: Agência da ONU para Refugiados, 2018. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2016/Cartilha_Protegendo__Refugiados__No__Brasil__e__no__Mundo.pdf Acesso em: 01 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a populaçãoem situação de rua**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **PolíticaNacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política para o SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. **Pactonacional pelo enfrentamento à violência contra as mulheres**. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres,2011.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia. **Inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Brasília, DF. Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, 2014.

FERREIRA, Breno de Oliveira; PEDROSA, José Ivo dos Santos; NASCIMENTO, Elaine Ferreira. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-10, jan./mar., 2018.

GADELHA, Graça *et al.* **Plano nacional de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes**. Brasilia, DF: Conselho Nacional dos Direitos daCriança e do Adolescente, 2013.

LIMA, João Brígido Bezerra *et al.* **Refúgio no Brasil**: caracterização dos perfis sociodemográficos dos refugiados (1998-2014). Brasília, DF: Ipea, 2017.

NJAINE, Kathie. **Violência e perspectiva relacional de gênero**. Florianópolis: UFSC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA, Daniele Ferreira *et al.* Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. e6770015, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/DM6Cwh66FZBsYz4xfvCtspm/?lang=en&format=pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

BORGES, Maria Fernanda de Sousa Oliveira; SILVA, Ilce Ferreira da; KOIFMAN, Rosalina. Histórico social, demográfico e de saúde dos povos indígenas do estado do Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de janeiro, v. 25, n. 6, jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.12082018. Acesso em: 01 mar. 2021.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política nacional de atenção à saúde dos povos. Indígenas**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde. FundaçãoNacional de Saúde, 2002.

CENTENO, Silvia Regina; MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann; ANDRADE, Sandra dos Santos. Representações de sujeito negro/a na políticanacional de saúde integral da população negra: uma análise cultural. **Textura**, Canoas, v. 20, n. 42, jan./abr. 2018.

CORREIA, Paulo R. M. *et al.* Por que vale a pena usar mapas conceituais no ensinosuperior? **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 1, n. 1, jul. 2016.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Sumário de pesquisa**: avaliação das estratégias governamentais municipais no enfrentamento da violência sexual eexploração sexual de crianças e adolescentes em quatro capitais brasileiras. Porto Alegre: FIOCRUZ/ENSP; Rio de Janeiro: IFF/CLAVES, 2013.

GUERRA, Katia; VENTURA, Miriam. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasilnaintegração regional dos países. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1. p. 123-129, 2017.

MACHADO, Cristiane Tolentino; CARVALHO, Ana Amélia . Mapa conceitual como ferramenta de aprendizagem no ensino superior. **Contexto & Educação**, Ijui, v. 35, n. 10, p. 187-201, jan./abr. 2020.

MARTES, Ana Cristina Braga; FALEIROS, Sarah Martins. Acesso dos imigrantes bolivianos aos serviços públicos de saúde na cidade de São Paulo. **Revista Saúde e Sociologia**, [*s. l.*], v. 22, n. 2, p. 351-364, 2013.

MARTIN, Denise; GOLDBERG, Alejandro; SILVEIRA, Cássio. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n.1, p.26-36, 2018.

RIO GRANDE DO SUL.Comitê Estadual de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. **Plano estadual de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre, 2019.

RODRIGUES, F. R. de A.; CUNHA, G. A. A. da; BRUNO, R. Seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada. **Enciclopédia Bioesfera**, Goiânia, v.11, n.20, p. 761-771, 2015. Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/seminarios.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.

SANTOS, Ricardo Ventura; PONTES, Ana Lucia; COIMBRA JR., Carlos E. A. Um "fato social total": COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, p. e00268220, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/qxqxzwVDGCwT8pTtvCRf5fx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 mar. 2021.

SISTEMA DE INDICADORES DE PERCEPÇÃO SOCIAL (SIPS). **Tolerância social à violência contra as mulheres**. Brasília, DF: IPEA, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Estruturação de Artigos Científicos**

Ano/Semestre: 2021/1

Carga horária total: 15h Carga horária teórica: 10 Carga horária prática: 5

Créditos: 1

Área temática:

Código da disciplina: 120619

Requisitos de matrícula:

Professor: Joel Rolim Mancia

EMENTA

O processo de busca e levantamento bibliográfico e on-line de informações especializadas sobre determinado assunto. Levantamento bibliográfico e seleção de textos de qualidade científica. Conhecimento e escrita do padrão internacional IMRD. Estruturação do manuscrito para avaliação. Preparação do texto para publicação de artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à publicação.
- Tipos de artigos.
- Redação de revisão bibliográfica.
- Redação de materiais e métodos.
- Organização e redação de resultados e conclusões
- Organização final do artigo (resumo, abstract, palavras-chave, descritores)

OBJETIVOS

Prover o aluno do conhecimento necessário para submeter um artigo `a publicação.

Instrumentalizar o aluno para produzir um artigo a partir do seu TCC

METODOLOGIA

Aula teórica e expositiva-participativa; seminário com apresentação de síntese/minuta de um artigo.

AVALIAÇÃO

Redação de uma proposta de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVENA, Madalena José; BARBOSA, Dulce Aparecida. Periódicos brasileiros de enfermagem: fortalezas, fragilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 71, n. 5, p. 2489-2495, 2018.

DAD, Squarisi; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor**: guia para passar textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2017.

GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KOLLER, Silvia; COUTO, Maria Clara; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

PRESTES, Graziela Jacques *et al.* **Leitura e produção de artigo acadêmico-científico**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas;2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPS, A. *et al.* **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CASSANY, D. **Oficina de textos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERNÁNDEZ-RÍOS, Luis; BUELA-CASAL, Gualberto. Standards for the preparation and writting of Psychology review articles. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, Granada, v. 9, n. 2, p. 329-344, 2009.

LEITÃO, Ricardo Luiz. **Gramática crítica**: o culto e o coloquial no português brasileiro. Rio de Janeiro: Ferreira, 2016.

NASCIMENTO E SILVA, Daniel. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Prática Baseada em Evidências em Saúde**

Ano/Semestre: 2021/1

Carga horária total: 30h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática:

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120610

Requisitos de matrícula:

Professor: Priscila Schmidt Lora, Patricia Treviso

EMENTA

Introdução aos conceitos da Prática Baseada em Evidência para Saúde, com ênfase nos seus três pilares: melhores evidências disponíveis ao cenário de prática, expertise dos profissionais e preferências dos usuários. Aplicação dos conceitos frente a diferentes necessidades dos serviços de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos sobre Prática Baseada em Evidência para Saúde
- Busca de Evidência Científica
- Avaliação crítica das evidências científicas
- Avaliação da qualidade das evidências científicas
- Análise de outras formas de evidências (organizacional, coloquial, profissional, política, da comunidade)
- Equidade em Saúde
- Métodos

OBJETIVOS

- Busca-se com a disciplina que o aluno desenvolva as seguintes competências:
- Promover a prática do cuidado em enfermagem baseada em evidência para qualificação da gestão e da assistência em saúde e em enfermagem.

- Desenvolver a capacidade crítica e investigativa para o embasamento da decisão em relação à prática de saúde e enfermagem.

METODOLOGIA

A perspectiva é que os estudantes participem da construção pedagógica do conhecimento sobre a temática da disciplina, através da permanente relação entre a prática e a teoria. Para tal, será priorizado o diálogo e a participação dos alunos na construção do conhecimento. As estratégias de ensino previstas são as seguintes: aulas expositivas e dialogadas, debates, leitura de textos considerados referenciais para os temas abordados, com análise crítica e discussão em grupo; trabalhos de pesquisa individual ou em grupo; elaboração de nota técnica; investigação de fenômenos relacionando com o conteúdo estudado na disciplina; resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será realizada por meio de uma produção textual (valor 8,0 pontos) a ser entregue no dia 19/06 e apresentação oral do trabalho em sala de aula (valor 2,0 pontos) no dia 12/06.

Essa produção deverá apresentar um plano de implantação da tomada de decisão de mudança de prática clínica baseada em evidência relacionado a temática de estudo do aluno, contendo os passos descritos no modelo disponível no Moodle.

Esse documento deve ser redigido nas formatações ABNT e referências ABNT, construído entre 3 (mínimo) a 5 (máximo) páginas, descontando capa, sumário, referências, anexos e apêndices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÔRTES, Clodoaldo Tentes *et al*. Metodologia de implementação de práticas baseadas em evidências científicas na assistência ao parto normal: estudo piloto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [*s. l.*], v. 49, n. 5, p. 716-725, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n5/pt_0080-6234-reeusp-49-05-0716.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

DOBBINS, Maureen. **Rapid review guidebook**: steps for conducting a rapid review. [*S. l.*]: NCCMT, 2017. Disponível em: https://www.nccmt.ca/uploads/media/media/0001/01/27929389334f623964bad82b491afa55aea37571.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris; SALISBURY, Janet. **Prática clínica baseada em evidências**: livro de exercícios. [*S. l.*]: Artmed Editora, 2009.

GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HULLEY, Stephen B. *et al*. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LARRABEE, June H. **Nurse to nurse**: prática baseada em evidências em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu: Biblioteca UNESP, 2015.

OLIVEIRA, Ana Railka de Souza; CARVALHO, Emília Campos de; ROSSI, Lídia Aparecida. Dos princípios da prática à classificação dos resultados de enfermagem: olhar sobre estratégias da assistência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 986-992, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v14i1.22034. Acesso em: 28 fev. 2020.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKERMAN, M. H. *et al*. Innovation-Based Practice (IBP) versus Evidence-Based Practice (EBP): a new perspective that assesses and differentiates evidence and innovation. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, [*s. l.*], v. 15, n. 3, p. 159-160, June 2018. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29729656&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 02 out. 2018.

ALBRECHT, Cristina Arthmar Mentz; ROSA, Roger dos Santos; BORDIN, Ronaldo. O conceito de equidade na produção científica em saúde: uma revisão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 115-128, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000100115&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 fev.

2020.

BROUWERS, M. C. *et al*. Development of the AGREE II, part 2: assessment of validity of items and tools to support application. **Canadian Medical Association Journal**, [*s. l.*], v. 182, n. 10, e472-e478, 2010. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2900368/. Acesso em: 28 fev 2020.

HARRIS, Claire *et al*. Sustainability in health care by allocating resources effectively (SHARE) 4: exploring opportunities and methods for consumer engagement in resource allocation in a local healthcare setting. **BMC Health Services Research**, [*s. l.*], n. 17, 2017. https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-017-2212-5. Acesso em: 15 Jan. 2020.

LACERDA, Rúbia Aparecida *et al*. Práticas baseadas em evidências publicadas no Brasil: identificação e análise de suas vertentes e abordagens metodológicas. **Revista da Escola de**

Enfermagem da USP, [*s. l.*], v. 45, n. 3, p. 777-786, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a33.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

PEDROLO, Edivane *et al*. A prática baseada em evidências como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, [*s. l.*], v. 14, n. 4, p. 760-763, 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648977023.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Tais Freire; Marcos Tolentino Silva. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.

PEREIRA, Rui Pedro Gomes; OLIVEIRA, José da Silva Peixoto de Cardoso; MARTINS, Maria Alice Correia dos Santos Cardoso. Atitudes e barreiras à prática de enfermagem baseada na evidência em contexto comunitário. **Revista de Enfermagem Referência**, [*s. l.*], n. 7, p. 55-62, jul. 2012. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fua&AN=80551948&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 02 out. 2018.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **JBI Collaboration Handbook 2017**. [*S. l.*]: JBI, 2017. Disponível em: https://www.tcd.ie/tcphi/assets/pdf/Joanna-Briggs-Collaboration-Handbook-2017.pdf. Acesso em: 15 Fev. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Projeto Aplicado para Intervenções em Saúde e em Enfermagem**

Ano/Semestre: 2021/1

Carga horária total: 30h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática:

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120609

Requisitos de matrícula:

Professor: Priscila Schmidt Lora e Rafaela Schaefer

EMENTA

Aborda a proposição de intervenções no contexto de prática profissional identificando as situações-problemas que sejam cabíveis de transformar/inovar as práticas de saúde e enfermagem. Apresentar abordagens e diretrizes metodológicas para criação e validação de produtos para área da saúde e da enfermagem. Abordar as diferentes formas de avaliar o impacto dos produtos técnicos/tecnológicos nos diversos cenários de prática de saúde/educação em enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura e elementos dos projetos de pesquisa e intervenção.
- Problematização da prática profissional
- Tipos de produtos técnicos/tecnológicos e modelos de cuidado/gestão/educativos a serem desenvolvidos no escopo do Mestrado Profissional em Enfermagem.
- Tradução do conhecimento.

OBJETIVOS

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, Ivine Evangelista. Knowledge transalation: uma possibilidade para traduzir resultados de pesquisa em prática da saúde e enfermagem. *In:* TEIXEIRA, Elisabeth. **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto Alegre: Moriá, 2017. p. 241-262.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DRESCH, Aline *et al*. **Design science research**: método de pesquisa para o avanço da ciência e a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2016.

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Pensamento lean na saúde**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2013.

POLIT, D. F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2019. No prelo.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, L. J. W. *et al*. Public health interventions: school nurse practice stories. **Journal of School Nursing**, [*s. l.*], v. 34, n. 3, p. 192-202, jun. 2018. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=129533942&lang=pt-br&site=eds-live. Acesso em: 03 Oct. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. [*S. l.*]: Atlas, 2008.

MAGALHÃES, Aline Lima Pestana *et al*. Pensamento lean na saúde e enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, p.1-13, 2016.

McISAAC, Jessie-Lee D. *et al*. Integrated knowledge translation in population health intervention research: a case study of implementation and outcomes from a school-based project. **Health Research Policy and Systems**, [*s. l.*], v. 16, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.8e0acae57640f9ae136aadb65dcd95&lang=pt-br&site=eds-live. Acesso em: 03 Oct. 2018.

PEIRSON, L. *et al*. Building capacity for evidence informed decision making in public health: a case study of organizational change. **BMC Public Health**, [*s. l.*], v. 12, n. 137, 2012. Disponível em: http://www.nccmt.ca/knowledge-repositories/search/183. Acesso em: 15 Jan. 2020.

STRAUS, Sharon E.; TETROE, Jacqueline; GRAHAM, Ian D. **Knowledge translation in health care**. [*S. l.*: *s. n.*], 2013. *E-book*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=HjBlNaTDH5AC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 Jan. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Redação Científica**

Ano/Semestre: 2021/1

Carga horária total: 15h Carga horária teórica: 15h Carga horária prática: 0h

Créditos: 01

Área temática:

Código da disciplina: 120611

Requisitos de matrícula: não há

Professor: Profa. Dra. Sandra Maria Cezar Leal e Profa. Dra. Patrícia Treviso

EMENTA

Aborda questões de ética em pesquisa. Técnicas e normas relacionados a comunicação científica. Orientação de busca em bases de dados. Estrutura do Projeto de Pesquisa. Formas de apresentação de resultados oriundos de pesquisa (oral, resumos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ética em pesquisa
- Normas ABNT, Vancouver e APPA
- Citação direta e indireta
- Descritores controlados e não controlados
- Resumos e resenha crítica
- Gerenciador de referências
- Estrutura do Projeto de pesquisa

OBJETIVOS

Desenvolver competências relacionadas à redação científica, construção e apresentação de textos científicos.

METODOLOGIA

Aulas sustentadas na Pedagogia Inaciana (teórica-vivencial). Leitura prévia dos textos indicados é muito importante para o aproveitamento das aulas expositiva-dialogadas, dos seminários e das dinâmicas de grupo. O protagonismo do aluno na participação das aulas/construção do conhecimento é fundamental para o processo de aprendizagem individual e coletivo. Aulas expositivas dialogadas, oficinas e seminários com recurso de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula, leituras prévias. A avaliação incluirá também a elaboração, entrega e apresentação de um resumo para evento científico conforme os critérios trabalhados em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard S. **Truques da escrita**: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2019. *E-book.*

KALINKE, Luciana Puchalski *et al*. **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2019. *E-book.*

LACERDA, Maria Ribeiro; COSTENARO, Regima Gema Santini. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2016.

LACERDA, Maria Ribeiro; RIBEIRO, Renata Perfeito; COSTENARO, Regima Gema Santini. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde:** da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2018. v. 2.

PEREIRA, Maurício Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. Brasília, DF, v. 26, n. 3, p. 661-664, jul./set. 2017.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALISSON, E. Erros em artigos científicos brasileiros são mais conceituais do que de expressão. **Revista Brasileira Cirurgia Cardiovascular**, São Paulo, v. 28, n.1, p.148-149, jan. 2013.

GALVÃO, T. F.; Silva, M. T.; Garcia, L. P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [*s. l.*], v. 25, n. 2, p. 427-436, abr./jun. 2016.

NASSI-CALÒ, Lilian. Métricas de avaliação em ciência: estado atual e perspectivas**. Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, p. e2865, 2017.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Curso de escrita acadêmica**. [*S. l.*: *s. n.*], 2020. 1 vídeo (1 h 10 min 59 s). Publicado pelo canal Rosana Pinheiro-Machado: professora e antropóloga. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCcyeKCzM2UmaSqUZyRfzIFA. Acesso em: 01 mar. 2021.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Biblioteca da UNISINOS. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:** artigo, projeto, relatório, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. 23. ed. rev. e mod. São Leopoldo: UNISINOS, jan. 2021. Disponível em: http://unisinos.br/biblioteca/images/abnt/2021-1/MANUAL_ABNT_BIBLIOTECA_JANEIRO_2021-1.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021

VOLPATO, Gilson Luiz. **Guia prático para redação científica**. Botcatu: Best Writinh, 2015.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Método lógico para redação científica**. Botcatu: Best Writinh, 2017.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Redação científica**. 4 ed. Botcatu: Best Writinh, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Sistemas de Informação em Saúde**

Ano/Semestre: 2021/1

Carga horária total: 30 h

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120616

Requisitos de matrícula:

Professoras: Rosane Mortari Ciconet e Vania Celina Dezoti Micheletti

EMENTA

Aborda sistemas de informação em saúde como instrumentos para conhecer e analisar as situações de saúde de determinadas populações, para fins de planejamento, gestão, organização, monitoramento e avaliação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de informação em saúde: de mortalidade (SIM), de nascimento (SINASC), de notificação de doenças (SINAN), de imunização (SPNI), de notificação em vigilância sanitária (NOTIVISA); de apoio à gestão (SargSUS) e outros, conforme necessidades da turma: conceitos, utilização, aplicação em seus campos de prática.

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivos instrumentalizar o mestrando para conhecer os Sistemas de Informação em Saúde no Brasil, analisá-los a partir da prática profissional e reconhecê-los como ferramentas para planejar, avaliar e monitorar as ações de educação e saúde.

METODOLOGIA

- Seminários para apresentação e debate dos Sistemas elencados para o semestre;
- Leitura e discussão de artigos
- Aulas interativas

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina leva em consideração:
- Participação nas discussões em aula, assiduidade e pontualidade;
- Organização e apresentação dos seminários sobre cada Sistema de Informação em Saúde;
- Produção de texto a partir dos sistemas estudados no Seminário e fundamentado na literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. v. 1.

PAIM, J. S.; ALMEIDAFILHO, N. de. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PEREIRA, Bernadete dos Santos; TOMASI, Elaine. Instrumento de apoio à gestão regional de saúde para monitoramento de indicadores de saúde. **Epidemiologia e Servicos de Saúde**, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 411-418, abr./jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200411&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIDJA, Ursila Manga *et al*. Casos de tuberculose com notificação após o óbito no Brasil, 2014: um estudo descritivo com base nos dados de vigilância. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 5, p. e2020060, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000500014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000500312&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

ARCELOS, Raquel Siqueira *et al*. Cobertura vacinal em crianças de até dois anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000300010. Acesso em: 01 mar 2021.

MAIA, David de Alencar Correia *et al*. Notification of cases of HIV/AIDS among the elderly in the state of Ceará: the historical sequence between 2005 and 2014. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 542-552, out. 2018. https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180041. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000500542&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

MARQUES, Carla Adriana; SIQUEIRA, Marluce Mechelli de; PORTUGAL, Flávia Batista. Avaliação da não completude das notificações compulsórias de dengue registradas por município de pequeno porte no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 891-900, mar. 2020. https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.16162018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000300891&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

MORAES, Luciana Hentzy *et al*. Impacto das pesquisas do programa de apoio ao desenvolvimento institucional do sistema único de saúde. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 63-74, nov. 2019. https://doi.org/10.1590/0103-11042019s205. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000600063&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2021.

MOURA, Ana Débora Assis *et al*. Estratégias e resultados da vacinação no enfrentamento da epidemia de sarampo no estado do Ceará, 2013-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. e201634310, 2018. http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000100010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000100600&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

REITAS, Amanda Brito de; GARIBOTTI, Vanda. Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 5, p. e2020061, 2020. https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000500009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000500313&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

SOARES Filho Adauto Martins et al. Frequência e fatores associados ao registro inespecífico de óbitos por causas externas no Brasil: estudo transversal, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 1-7, 2021. https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000200020.

SOUSA, Roniele Araújo de *et al*. Tendência temporal e distribuição espacial da mortalidade por acidentes de trânsito no Piauí, 2000-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 5, p. e2019558, 2020. https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000500005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000500304&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Sistemas, Políticas e Redes de Atenção à Saúde**

Ano/Semestre: 2021/1

Carga horária total: 30

Créditos:2

Área temática:

Código da disciplina: 120615

Requisitos de matrícula:

Professoras: Rosângela Barbiani e Vania Celina Dezoti Micheletti

EMENTA

Aborda o processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil. Modelo de atenção à saúde, políticas estruturantes, marcos legais e programáticos. Redes de atenção à saúde no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo histórico e organização dos Sistemas de Saúde do Brasil e de outros países;

Políticas de saúde e organização da assistência no Brasil;

Organização, gestão e financiamento do Sistema de Saúde;

Redes de atenção à saúde e suas configurações organizacionais no modelo brasileiro;

Redes e Linhas de Cuidado prioritárias no SUS.

Intersetorialidade e interprofissionalidade

OBJETIVOS

Compreender o processo histórico da saúde no Brasil;

Promover a reflexão crítica acerca das políticas públicas de saúde, identificando seus avanços, limites e desafios;

Mobilizar o protagonismo discente e sua implicação na construção e consolidação das políticas públicas na perspectiva interprofissional e intersetorial;

Apreender os fundamentos da concepção de rede e suas possibilidades de aplicação ao campo da saúde, como dispositivo estruturante do trabalho em suas dimensões teóricas, metodológicas e éticas.

METODOLOGIA

A metodologia usada na disciplina baseia-se na pedagogia dialógica da problematização do processo de trabalho em saúde. Serão utilizadas estratégias pedagógicas participativas a partir dos cenários de inserção profissional no diálogo com o referencial teórico, tais como: aulas expositivas e dialogadas, leituras e discussão de textos, atividades e dinâmicas grupais, vídeos ambientes virtuais e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em consideração a participação efetiva nos encontros e a elaboração das tarefas propostas nas atividades da disciplina, tais como: ensaios reflexivos acerca do cotidiano de trabalho, relacionado com as políticas de saúde no Brasil e o trabalho em rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.

MENDES, Eugênio Vilaça. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: CONASS, 2015.

MERHY; E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Ana Paula Cavalcante de. **Relatório 30 anos de SUS**: que SUS para 2030? Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medboock, 2013.

SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Maria Regina. **Saúde coletiva**: linhas de cuidado e consulta deenfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 11 jan 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 1990. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8142_281290.htm. Acesso em: 11 jan 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS**: avanços e desafios. Brasília, DF: CONASS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Para entender o controle social na saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_controle_social_saude.pdf. Acesso em: 11 jan 2021.

CARVALHO, A. I. Conselhos de saúde, responsabilidade pública e cidadania: a reforma sanitária como reforma do estado. *In*: FLEURY, S. (org.). **Saúde e democracia**: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos, 1997. p. 93-101.

CHRISPINO, Alvaro. **Introdução ao estudo das políticas públicas**: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV/FAPERJ, 2016.

COHN, A. *et al*. **A saúde como direito e como serviço**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Cedec, 1991.

GERHARDT, T. E. (org.). **Itinerários terapêuticos**: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ: ABRASCO, 2016.

LIMA, Déborah Karollyne Ribeiro Ramos; GUIMARAES, Jacileide. Articulação da rede de atenção psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. e290310, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000300606&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 nov2020

MACHADO, Cristiani Vieira; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria; LIMA, Luciana Dias. (org.). **Políticas de saúde no Brasil**: continuidades e mudanças. Rio de Janeiro: Editora Fiocurz, 2012.

MACHADO, Cristiani Vieira; LIMA Luciana Dias; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. **Caderno de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 33, 2017. Supl. 2.

MALTA, D. C.; MERHY, E. E. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. **Interface**: comunição, saúde, educação, [s. l.], v.14, n.34, p.593-605, jul./set. 2010.

MAXIMINO, Viviane Santalucia *et al*. Profissionais como produtores de redes: tramas e conexões no cuidado em saúde. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 435-447, jun. 2017.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília, DF: Organização Pan Americana da Saúde, 2011.

MERHY, E. E. *et al*. **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org.). **Construção social da demanda**: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Matos. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado**. 8. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: UERJ: IMS: ABRASCO, 2008.

ROLIM, L. B.; CRUZ, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J.A. J. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37. n. 96, p. 139-147, 2013.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. História das políticas públicas de saúde no Brasil. *In*: **Saúde Coletiva para Iniciantes**: políticas e práticas profissionais 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. p. 29-38. *E-book*.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais no Cuidado em Saúde e Enfermagem - Práticas Integrativas**

Ano/Semestre: 2021/01

Carga horária total: 30h Carga horária teórica: Carga horária prática:

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120620_T03

Requisitos de matrícula:

Professor: Profas. Dra. Rosalia Figueiró Borges

EMENTA

Abordar o conhecimento da Saúde Integrativa no sistema de saúde Nacional e Internacional. Apresentar as práticas complementares em saúde como um novo paradigma de saúde e suas terminologias. Descrever o contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na abordagem vitalista do cuidado à saúde. Apresenta a legislação reguladora das práticas integrativas no Sistema de Saúde. Abordar os mapas de evidências e aplicabilidade clínica das Práticas Integrativas e Complementares em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamento da prática integrativa
- Legislação reguladora e terminologia
- Saúde Integrativa no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)
- Medicina integrativa
- Mapas de evidências e aplicabilidade clínica das pics

OBJETIVOS

- Reconhecer a Saúde Integrativa no contexto do Sistema de Saúde Nacional e Internacional;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexivo sobre o paradigma biomédico e o Vitalista;
- Compreender as diferentes nomenclaturas utilizadas para abordar as PICS;
- Reconhecer a legislação reguladora das PICS no sistema de saúde;

- Compreender a integralidade da prática do cuidado e a sua dimensão para o desenvolvimento do campo científico da saúde;
- Desenvolver uma visão ampliada sobre a aplicabilidade clínica das PICS baseada em evidências cientificas.

METODOLOGIA

Durante os encontros serão desenvolvidas técnicas pedagógicas dialogadas sobre os temas a partir de leituras e questionamentos orientados; reflexões e discussões sobre cenários de saúde; discussão virtual. As aulas serão expositivas-dialogadas, havendo uma atividade de dispersão para construção de um artigo científico. Serão oportunizadas as discussões em grupo.

AVALIAÇÃO

- Desenvolvimento de um texto reflexivos sobre os temas abordados nos encontros (peso 10).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil, 2020. **Quais são as Práticas Integrativas e Complementares?** Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares;Acesso em: 12 ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 12 ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 28 de novembro de 2017**. Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à política nacional de práticas integrativas e complementares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 12 ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares (PICS)**: quais são e para que servem. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [20--]. Disponível em: https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares. Acesso em: 18 ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 18 ago. de 2020.

Freitag, V. L.; Badke, M. R. (org.). **Práticas integrativas e complementares no SUS**: o (re)conhecimento de técnicas milenares no cuidado à saúde contemporânea. Curitiba: Nova Práxis Editorial; 2019.

RIERA, Rachel *et al*. O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre o uso das 10 novas práticas de medicina integrativa incorporadas ao Sistema Único de Saúde. **Diagn Tratamento**, [*s. l.*], v. 24, n. 1, p. 25-36, 2019. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/06/1005094/rdt-v24n1_25-36.pdf. Acesso em: 12 ago. de 2020.

SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. **Enfermagem e as práticas complementares em saúde**. São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2011.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da *et al*. Política nacional de práticas integrativas e complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. e300110, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000100607&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jul. 2020.

TEIXEIRA MEDEIROS, Natasha *et al.* Academic education in health profession programs, knowledge and use of Complementary and Alternative Medicine (CAM) by university students. **Complementary Therapies in Medicine**, [*s. l.*], v. 44, p. 189-195, Jun. 2019. https://doi.org/10.1016/j.ctim.2019.03.006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Disponível https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 31 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html>. Acesso em: 18 ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2018.

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 18 ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 18 ago. de 2020.

BAARS, Erik W.; HAMRE, Harald J. Whole medical systems versus the system of conventional biomedicine: a critical, narrative review of similarities, differences, and factors that promote the integration process. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**, [*s. l.*], v. 2017, p. 2014-2023, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1155/2017/4904930. Acesso em18 ago. de 2020.

BAARS, Erik W.; KOSTER, Evi B.; VERHOEF, John. The contribution of anthroposophic medicine to self-management: an exploration of concepts, evidence, and patient perspectives. **Complementary Medicine Research**, [*s. l.*], v. 24, n. 4, p. 225-231, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1159/000478981. Acesso em: 18 ago. de 2020.

BARRETO, A. P. *et al*. Integrative community therapy in the time of the new coronavirus pandemic in Brazil and Latin America. **World Social Psychiatry**, v. 2, n. 2, p.103-105, 2020.

FAQUETI, Amanda; TESSER, Charles Dalcanale. Use of complementary and alternative medicine in primary healthcare in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil: User perception. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 23, n. 8, p. 2621-2630, ago. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.22012016. Acesso em 18 ago. de 2020.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al*. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO traditional medicine strategy 2002-2005**. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67163/WHO_EDM_TRM_2002.1.pdf. Acesso em: 19 de July 2020.

NACIONAL CENTER FOR COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE. Nacional Institute of Health, Betseda, MD; 2003.Disponível em https://www.nccih.nih.gov/ .Acesso em: 19 de ago 2020.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; DE BARROS, Nelson Filice. The integrative medicine and the construction of a new health model. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 16, n. 3, p. 1801-1811, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016. Acesso em: 18 ago. de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEM). **Resolução COFEN 290/2004**. Fixa especialiades de Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEM, 2004. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2004/03/RESOLU%C3%87%C3%83O-290-2004.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

TESSER, Charles Dalcanale; LUZ, Madel Therezinha. An analytical categorization for the study and comparison of clinical practices in distinct medical rationalities. **Physis**, [*s*. *l*.], v. 28, n. 1, p. 1-23, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0103-73312018280109. Acesso em: 20 maio 2020.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Saúde & debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spel, p. 174-188, set. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500174&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais em Pesquisa Quantitativa**

Ano/Semestre: 2021/1

Carga horária total: 15hs Carga horária teórica: Carga horária prática:

Créditos: 1

Área temática:

Código da disciplina: 120624

Requisitos de matrícula:

Professor: Marcos Pascoal Pattussi e Andreia Martins Specht

EMENTA

Aborda demandas levantadas junto a um grupo de alunos ou por oportunidades de intercâmbio de professores e projetos, relacionadas com abordagem quantitativa em pesquisa. Cada oferta terá ementa e conteúdo programático específico, de acordo com o projeto de pesquisa em andamento, bem como com as necessidades do grupo de discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Abordagens quantitativas em pesquisa.
- Temas emergentes relacionados à pesquisa quantitativa
- Conceitos básicos da pesquisa quantitativa, tipos de estudos, medidas de ocorrência e associação e estatística básica.

OBJETIVOS

Prover aos alunos com os conceitos fundamentais e instrumentalizar os alunos para execução de pesquisas quantitativas e leitura de artigos científicos quantitativos.

METODOLOGIA

O protagonismo do aluno na participação das aulas/construção do conhecimento é fundamental para o processo de aprendizagem individual e coletivo. Aulas expositivas dialogadas com recurso de multimídia, manuseio de software para análise de dados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula e prova teórica realizada no Moodle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. **Epidemiologia & saúde fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011.

BONITA R.; BEAGLEHOLE R.; KJELLSTRÖM T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

CALLEGARI-JAQUES, S. **Bioestatística, princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Negócio, 1999.

MALTA, M. *et al.* Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.

WAGNER, M. B. Medindo a ocorrência da doença: prevalência ou incidência? **Jornal de Pediatria**, [s. l.], v. 74, p.157-162, 1998.

WAGNER, M. B., CALLEGARI-JACQUES, S. M. Medidas de associação em estudos epidemiológicos: risco relativo e odds ratio. **Jornal de Pediatria**, [*s. l.*], v. 74, n. 3, p. 247-251, maio/jun. 1998

WAGNER, M. **Portal de referências**: epidemiologia: bioestatística: métodos de pesquisa epidemiológica: medicina baseada em evidências. [*S. l.*]: MWC, c2007. Disponível em: http://www.mwc.com.br/biblioteca/index.htm. Acesso em: 30 jun 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDRONHO R. *et al.* **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

PEREIRA, M. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Tópico Especial em Pesquisa Qualitativa**

Ano/Semestre: 2021/1

Carga horária total: 15 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 0

Créditos: 1

Área temática:

Código da disciplina: 120622

Requisitos de matrícula:

Professor: Sandra Maria Cezar Leal e Rosangela Barbiani

EMENTA

Aborda demandas levantadas junto a um grupo de alunos ou por oportunidades de intercâmbio de professores e projetos, relacionadas com abordagem qualitativa em pesquisa. Cada oferta terá ementa e conteúdo programático específico, de acordo com o projeto de pesquisa em andamento, bem como com as necessidades do grupo de discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Abordagem qualitativa em pesquisa.
- Temas emergentes relacionados à pesquisa qualitativa.
- Abordagens metodológicas em pesquisa qualitativa.

OBJETIVOS

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

MINAYO, M. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TAQUETTE, Stellar R; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção Teórico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2011.

YIN, Robert E. **Pesquisa qualitativa:** do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNEMANN, Cristiane Trivisiol; GASTALDO, Denise; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Pesquisa apreciativa: características, utilização e possibilidades para a área da saúde no Brasil. **Interface**: comunicação saúde educação, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 121-131, jan./mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100121&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2021.

CABRAL FILHO, José Eulálio. COVID-19 desafios e oportunidades para artigos qualitativos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 1, p. 3-4, mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292020000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2021.

CRESWELL, J. W. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16-17, jan. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DINIZ, Débora; GOMES, Romeu. O artigo qualitativo em foco. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2326, ago. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802326&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2021

TOMA, Tereza Setsuko; BARRETO, Jorge; LEWIN, Simon. **GRADE-CERQual**: uma abordagem para avaliar a confiança nos resultados de sínteses de evidências qualitativas. São Paulo: Instituto de Saúde, 2019.

RIBEIRO, Jaime Moreira; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; GONCALVES, Rui Filipe Lopes. Contextos da investigação qualitativa em saúde. **Rev. Bras. Enferm.,** Brasília, DF, v. 74, n. 1, p. e740101, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000100100&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2021.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Biblioteca da UNISINOS. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:** artigo, projeto, relatório, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. 23. ed. rev. e mod. São Leopoldo: UNISINOS, jan. 2021. Disponível em: http://unisinos.br/biblioteca/images/abnt/2021-1/MANUAL_ABNT_BIBLIOTECA_JANEIRO_2021-1.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.